

TELEVISÃO E NARRATIVAS DIGITAIS

organizadores

Patricia Biegling
Raul Inácio Busarello
Victor Aquino

práticas culturais e de consumo na contemporaneidade

TELEVISÃO E NARRATIVAS DIGITAIS

organizadores

Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello
Victor Aquino

práticas culturais e de consumo na contemporaneidade



2 0 1 6

Expediente

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados

Copyright do texto © 2016 os autores

Copyright da edição © 2016 Pimenta Cultural

Comissão Editorial

Prof. Dr. Alexandre Silva Santos Filho, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof^a. Dra. Heloísa Candello, IBM Research Brazil
Prof^a. Dra. Lídia Oliveira, Universidade de Aveiro - Portugal
Prof^a Dra. Lucimara Rett, Universidade do Rio de Janeiro, Brasil
Prof^a. Dra. Maribel Santos Miranda-Pinto, Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação, Portugal
Prof^a. Dra. Marina A. E. Negri, Universidade de São Paulo, Brasil
Prof^a. Dra. Rosane de Fatima Antunes Obregon, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof. Dr. Tarcisio Vanzin, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Prof^a. Dra. Vania Ribas Ulbricht, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Prof. Dr. Victor Aquino Gomes Correa, Universidade de São Paulo, Brasil

Avaliadores AdHoc

Profa. Dra. Joselia Maria Neves, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Prof. Dr. Kamil Giglio, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Prof^a. Dra. Maribel Santos Miranda-Pinto, Portugal
Prof^a. Dra. Marina A. E. Negri, Universidade de São Paulo, Brasil
Prof^a. Dra. Lidia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal
Prof^a. Dra. Lucimara Rett, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Prof^a. Dra. Eng. Marta Cristina Goulart Braga, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Prof^a. Dra. Vania Ribas Ulbricht, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Prof. Dr. Victor Aquino Gomes Correa, Universidade de São Paulo, Brasil
Prof^a. Andreza Regina Lopes da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Prof^a. Carlysângela Silva Falcão, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Prof^a. Daniele Cristine Rodrigues, Universidade de São Paulo, Brasil

Expediente

Prof^ª. Dileuza Niebielski Baiocchi, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Prof^ª. Inara Antunes Vieira Willerding, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Prof^ª. Gracy Cristina Astolpho Duarte, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Prof^ª. Jacqueline de Castro Rimá, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Prof^ª. Jeane Carla Oliveira de Melo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

Prof. Jeronimo Becker Flores, Pontifícia Universidade Católica, Brasil

Prof. Marcio Duarte, Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, Brasil

Prof. Midierson Maia, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof^ª. Patrícia Biegging, Universidade de São Paulo, Brasil

Prof^ª. Patrícia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Prof^ª. Raimunda Gomes de Carvalho Belini, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Prof. Raul Inácio Busarello, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Prof^ª. Rita Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Prof. Samuel Pompeo, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil

Direção Editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Administrador de sistemas Marcelo Eyng

Capa e Projeto Gráfico Raul Inácio Busarello

Editora Executiva Patricia Biegging

Revisão Autores e Organizadores

Organizadores Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello
Victor Aquino

PIMENTA COMUNICAÇÃO E PROJETOS CULTURAIS LTDA – ME.
São Paulo - SP. Telefones: +55 (11) 96766-2200 - (11) 96777-4132
E-mail: livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

Expediente

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T269 Televisão e narrativas digitais: práticas culturais e de consumo na contemporaneidade. Patricia Biegging, Raul Inácio Busarello, Victor Aquino, organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016. 274p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-66832-46-4 (eBook PDF)

1. Televisão. 2. Tecnologia. 3. Novas mídias.
4. Rede social. 5. Cultura tecnológica. 6. Narrativa digital. I. Biegging, Patricia. II. Busarello, Raul Inácio. III. Aquino, Victor. IV. Título.

CDU: 316.77

CDD: 302



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição – Uso Não Comercial – Não a Obras Derivadas (by-nc-nd). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pelos autores para esta obra. Qualquer parte ou a totalidade do conteúdo desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada. O conteúdo dos artigos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.



2016



Expediente

Prefácio

Experiências da vida em rede 7

Patricia Biegging, Raul Inácio Busarello e Victor Aquino

Capítulo 1

**Entre corpos elegantes:
o fascínio e o luxo de ser uma menina fantástica** 10

Elisa Riffel Pacheco

Capítulo 2

**A formação do habitus estético televisual:
prática de consumo na infância** 42

Alexandre Silva dos Santos Filho

Capítulo 3

**As mulheres na sitcom brasileira:
um levantamento sobre as protagonistas das séries
de comédia da TV paga durante a última década** 71

Fernanda Friedrich

Capítulo 4

**Narrar o outro no jornalismo e na ficção:
apontamentos sobre a demarcação de
alteridade no espaço televisivo** 103

José Augusto Mendes Lobato

Capítulo 5

**Clientes em rede:
uma análise dos efeitos barulhentos dos
consumidores conectados** 131

Deborah Susane Sampaio Sousa e João Eudes Portela de Sousa



Expediente

Capítulo 6

**Narrativa digital:
navegando pelo ciberespaço de Matrix** 159

Érico Marçal Ferreira e Patricia Bieging

Capítulo 7

**Redes sociais e a cultura visual na formação
online para voluntários da Copa do Mundo 2014** 194

Wilsa Maria Ramos e Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Capítulo 8

**Laços afetivos a partir da recepção de história em
quadrinhos hipermídia por pessoas surdas** 218

Raul Inácio Busarello e Patricia Bieging

Capítulo 9

As cinco pragas da cultura tecnológica 240

Victor Aquino

Sobre os autores 264



Wilsa Maria Ramos
Rute Nogueira de Morais Bicalho

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

REDES SOCIAIS E A AMPLIAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES

Nas sociedades do século XXI, o surgimento das redes sociais vem protagonizando uma importante função social, por permitir compartilhamentos de conhecimentos e por favorecer a criação de comunidades virtuais que possuem formas comunicacionais distintas. A comunicação, nos tempos modernos, é distribuída, multidirecional, desterritorializada, desburocratizada e sem hierarquização.

As mídias e redes sociais expressam a realidade social em construção em um clique do momento político, cultural, sócio histórico e econômico. Elas trazem visões distintas, informais ou formais, tensionantes, ambíguas e díspares, onde diferentes olhares e interpretações se cruzam e se transformam. Por mídias e redes sociais adota-se o conceito de Suter e Kaplan (2005), que as conceituam, como software social, ferramentas a serviço do homem que tem como função: o aumento das capacidades humanas e das possibilidades de colaboração social; a criação de redes sociais e a troca de informações e, por natureza, favorece a criação de uma ecologia humana por formar “sistema de pessoas, práticas, valores e tecnologias em um único local”. Neste trabalho, usa-se os dois conceitos como sinônimos.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Pesquisadores da comunidade europeia, de uma rede de pesquisa denominada *Odyssey Group*, passaram a estudar a amplitude de ações decorrentes do uso das mídias e redes sociais em prol das causas populares. Os estudos destacam algumas funções sociais importantes: fornecer um espaço comunicativo para a multiplicação de vozes de uma forma que não pode ser conseguida em tempo real e no território físico; promover a mobilização, inclusão social e ampliação da participação da população no desenvolvimento econômico e na gestão dos serviços públicos; e dar visibilidade para as causas sociais, de cunho político, ideológico. Além de apresentar um baixo custo e ter caráter redistributivo, as mídias e redes sociais favorecem a transmissão de informações para os atores fora das estruturas oficiais/formais nos quais eles se encontram (HOGAN; ZIVKOVIC, 2005).

O resultado da pesquisa de Hogan e Zivkovic (2005) demonstrou o potencial das redes sociais para a promoção da democracia participativa. Nessa perspectiva, a *web* é um meio, uma ponte, para a democratização do acesso à informação. Para o *Odyssey Group* (HOGAN; ZIVKOVIC, 2005), o discurso aberto publicado nas redes sociais tem o potencial de superar os entraves da comunicação oficial ou educação formal, potencializando novas construções semânticas e interpretações dos fatos que emergem das várias visões

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

e perspectivas que se embatem, enfrentam-se e entrelaçam-se na *web*.

Dessa forma, os movimentos sociais dos últimos anos ganharam grandes proporções com mediação midiática por representar ritos e padrões de participação e liberdade de expressão para os coletivos sociais. Os eventos populares ocorridos no Brasil, a exemplo dos gastos para a realização dos megaeventos esportivos de 2013 e 2014, bem como do *impeachment* em 2015/2016 apontam o poder mobilizador das redes sociais no País.

A inserção das mídias e das redes sociais no contexto educacional tem sido uma tarefa desafiante para os docentes, o que demanda adaptação das propostas pedagógicas às formas comunicacionais mais ágeis e mobilizadoras. Essa inserção tem favorecido a criação de espaços para a exposição das ideias e a organização de movimentos e extensão da “sala de aula”. Isso é possível porque essas tecnologias têm grandes potenciais de trocas informacionais e capacidade de atração de multidões. É desejável que os atuais contextos formativos, sobretudo na modalidade de Educação a Distância (EaD), proponham modelos pedagógicos que assegurem amplitude, polifonia e qualidade nas interações multilaterais para a promoção de uma experiência diferenciada e aberta de aprendizagem.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ONLINE PARA O VOLUNTARIADO DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Dada a expertise da Universidade de Brasília (UnB) no desenvolvimento de projetos de grande proporção, nacionais e internacionais, o Ministério do Esporte apresentou à UnB o desafio de construir um curso voltado à formação de voluntários para atuarem na Copa do Mundo 2014.

No contexto do ano de 2013, o Brasil viveu um ciclo novo de mobilização e de protestos nas ruas contrários às despesas e aos aumentos de tarifas de serviços públicos e privados, nos quais incluíram-se em pauta os gastos de recursos com a realização da Copa das Confederações (2013) e da Copa do Mundo (2014). O tema *Futebol*, que, historicamente, representa a “paixão nacional” do povo brasileiro, ganhou novas nuances, fundido em questões políticas, econômicas, sociais e partidárias. As críticas ao Governo e às políticas públicas engrossaram as vozes nas passeatas de ruas, ganhando seguidores nas redes sociais na internet, em um período no qual fervilhavam opiniões contrárias e divergentes e que antecedia o ano das eleições presidenciais.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

O poder mobilizador do tema futebol no Brasil e o poder atrativo, redistributivo e imediato dos processos de comunicação mediado pelas mídias e redes sociais eclodiu em todos os meios de comunicação em massa. Esse foi o movimento social ante gastos com a Copa do Mundo, intitulado “Não vai ter Copa”. *A priori*, os interessados no voluntariado sentiam-se ameaçados e questionavam sua atuação: como proceder em situações vulneráveis aos conflitos? E foi no centro desse cenário que nasceu a proposta pedagógica do curso para formar voluntários que atuariam nesse megaevento esportivo.

A equipe de produção reconheceu que precisava ser sensível ao momento histórico e cultural quanto às escolhas pedagógicas, visto que qualquer movimento poderia causar mais constrangimentos e desagregação social. Para tanto, no momento do planejamento pedagógico, teve-se o cuidado de não apenas formar, mas também promover uma cultura de voluntariado no Brasil utilizando-se o futebol como mote.

Para construir o curso, formou-se uma equipe multidisciplinar, a qual envolvia professores de distintas áreas e profissionais da imagem, vídeos etc., sob a responsabilidade do Centro de Educação a Distância da UnB (CEAD/UnB). Algumas importantes parcerias foram realizadas para implementar uma proposta integradora e sistêmica: Centro

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

de Voluntariado de São Paulo (CVSP), da ONG *Childhood*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Escola de Administração Fazendária - ESAF, entre outras.

No planejamento da formação online, a equipe não poderia se esquivar da compreensão do cenário e das questões políticas e econômicas que estavam em jogo, e que refletiam as relações profundas e obscuras entre o imaginário social e as representações sociais que circulavam na *web*. Ao contrário, foram considerados recursos potentes como a imagem para planejar e fazer o recorte epistemológico do curso baseado em uma cultura da paz. A proposta pedagógica ainda considerou as reflexões sobre que tipo de voluntariado se esperava para atuar no apoio às realizações dos jogos e da continuidade de um projeto ambicioso de desenvolvimento cultural de atitudes cidadãs.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é relatar a experiência do planejamento à execução de um curso online para voluntários de um megaevento como a Copa do Mundo no cenário dos movimentos sociais, políticos e culturais vividos pelo Brasil em 2014.

Diante dos desafios encontrados para a disseminação de uma cultura de voluntariado, foi realizado um recorte para a delimitação das competências do voluntariado e

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

dos conteúdos da formação, articulando teoria e prática para a transformação dos saberes populares sobre futebol e voluntariado em conhecimentos científicos, em novos tempos de ressignificação do *lócus* do exercício da cidadania e da influência das mídias sociais nos processos de desenvolvimento humano.

Partiu-se do pressuposto da psicologia do desenvolvimento humano em que as pessoas tornam-se pessoas em relação a outras pessoas. O desenvolvimento humano ocorre numa rede de interações onde a pessoa é constituída e constitui o meio que está inserida. Se por um lado, a pessoa sofre influência do seu contexto, por outro, ela tem a possibilidade de transformar a si e ao outro à medida que interpreta e dá sentido ao mundo. Assim, é preciso considerar a rede de significados e sentidos presentes na ação de significar o mundo, o outro e a si mesmo, efetivada no momento interativo (ROSSETTI-FERREIRA et al., 2004).

A proposta pedagógica do curso para a formação dos voluntários foi desenvolvida considerando o marco teórico sobre a mediação cultural e desenvolvimento humano na visão sócioconstrutivista (BRUNER, 1997; HARRÉ; GILLET, 1999; VYGOTSKY, 1998). As discussões ainda se pautaram sobre a sociedade do conhecimento (MANSELL; TREMBLAY, 2015), a cultura visual (HERNANDEZ, 2000), a participação

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

social e redes sociais (HOGAN; ZIVKOVIC, 2005; SUTER; KAPLAN, 2005).

REDES SOCIAIS E CULTURA DA IMAGEM: IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO FORMATIVO E NA CUSTOMIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os contextos formativos são lugares de mediação culturalmente construídos e que atuam como laboratórios do e para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, outro fator importante na discussão do planejamento da formação online para os voluntários foi o papel da imagem nas redes sociais, que tem despertado muitos interesses por parte das Ciências Sociais.

A imagem tem surgido com um status diferente na sociedade do século XXI. Quando apoiada em suportes tecnológicos da *web*, a imagem pode tornar-se o pivô de relações sociais amistosas, relacionadas à cultura da paz, ou de enfrentamentos e agressões públicas. Enquanto fenômeno social, a imagem é o produto de uma mudança cultural provocada pela vasta oferta de *softwares* sociais e aparatos tecnológicos que permitem a produção e a distribuição em tempo real, como nunca visto pela humanidade.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Esse tema tem sido objeto de estudo por vários pesquisadores (HERNANDEZ, 2007, 2011; KLEM, 2013; MARTINS; TOURINHO, 2012), preocupados em compreender o impacto do uso intenso e vasto da oferta de conteúdos visuais mediados pelas novas tecnologias da informação. A educação da cultura visual é um campo de estudo transdisciplinar, “que busca a saturação do nosso cotidiano com informação e entretenimento visualmente mediados” (MARTINS, 2011, p. 53).

Hernandez (2000, p. 52) defende que “a importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos”. Apoiando a co-construção de significados e sentidos, as imagens digitais assumem a função de mediar as experiências dos seres humanos. A cultura visual, para o autor, também cumpre a função de produzir experiências humanas mediante a produção de significados visuais, sonoros, estéticos etc.

Ao partir da premissa de que o desenvolvimento humano é um processo sociocultural mediado por signos, símbolos e imagens, então a formação deveria ocorrer numa plataforma favorável à habitação desses seres em desenvolvimento, portanto, coerente com os conceitos das sociedades do conhecimento, inclusivas, diversas e participativas. (MANSELL; TREMBLAY, 2015).

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Com foco no princípio da centralidade da imagem no contexto social, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle) foi customizado, contemplando os conceitos de arquitetura da informação, navegabilidade e da usabilidade, com o fim de promover experiências de aprendizagem inéditas. Foi proposto um ambiente favorável às interações pessoa/pessoa e pessoa/máquina, no qual os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem pudessem compartilhar interpretações e negociar significados, contribuindo para a aprendizagem e a transformação uns dos outros (BARBOSA et al., 2015), unindo paixão nacional pelo futebol e solidariedade.

O AVA foi criado especialmente para a formação dos voluntários, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A concepção e a implementação do AVA consideraram a proposta pedagógica de promover a cidadania, a inclusão, a ampliação da participação social para a consolidação de uma cultura de voluntariado. Nesse sentido, além do compromisso oficial com a realização do curso via plataforma Moodle, os participantes do curso podiam interagir em páginas do Facebook e Twitter para estabelecer vínculos que os unissem e fortalecessem-se enquanto coletivo de voluntários.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

As opções teóricas trouxeram distintas implicações para o modelo pedagógico e para o desenho instrucional da plataforma. A heterogeneidade do perfil dos participantes (formação, experiências anteriores, anos de escolaridade, idade etc.) também foi determinante nas escolhas metodológicas (RAMOS et al, 2014). O perfil social de aprendizagem dos participantes constituiu um elemento importante para ser incluído no desenho pedagógico da formação online. A metodologia usada para o desenvolvimento do AVA baseou-se em aspectos essenciais do desenho instrucional que expressaram os fundamentos e os princípios de aprendizagem, destacados a seguir:

- Seleção de imagem para criar uma experiência empírica, visual e sensorial – a escolha das imagens foi dirigida para o público voluntariado tomando por base os interesses dessa faixa etária e a diversidade cultural e regional do Brasil;
- Marcas identitárias para a formação do voluntário – buscou-se um sistema de rotulação iconográfica com linguagem fácil e identificação de seções por ilustrações elucidativas que apoiavam a formação de conceitos e de novos significados, integrando por meio da linguagem visual os princípios norteadores da proposta pedagógica;

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

- Centralidade dos recursos didáticos e objetos de aprendizagem – para iniciar e finalizar os estudos, os participantes (candidatos ao voluntariado) seguiam um itinerário modular, traçando diferentes formas de navegação e estratégias de estudo;
- Arquitetura da Informação – a forma de organização e a disposição das informações primavam pelo conceito de arquitetura da informação, que dizia respeito à organização da informação e seu fluxo, tornando-as facilmente identificadas, assimiláveis e úteis;
- Sistema amigável e intuitivo – foi fundamental que o sistema fosse amigável (*user friendly*) para produzir os resultados esperados. Por isso, os preceitos da usabilidade foram utilizados de forma que a navegação fosse eficaz, eficiente, intuitiva, funcional e satisfatória, pela qual o participante pudesse atingir seus objetivos. A navegabilidade refere-se à capacidade do AVA em oferecer a informação de forma eficiente. Uma boa navegação ocorre quando o participante sente-se orientado no ambiente, sabe intuitivamente para onde ir, como obter a informação e o que fazer com ela (BARBOSA et al., 2015).

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Para cumprir esses princípios, a equipe teve o desafio de propor um modelo de reconfiguração do Moodle visando a estimular a construção de conhecimentos desde uma experiência ativa e significativa, mas, principalmente, intuitiva. Na configuração do AVA, foi criado um novo protótipo de interface organizado desde o perfil do público-alvo e as competências e habilidades esperadas para o voluntariado: Comprometimento, Motivação/liderança e Comunicação. Ver Fig. 1.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014



Figura 1: Página inicial do curso de formação para os voluntários da Copa do Mundo de 2014. Fonte: CEAD/UnB, 2014.

A partir desses elementos apresentados na Fig. 1, pode-se observar que a interface gráfica do AVA não empregou apenas um design bem elaborado, mas apresentou um conjunto de signos que introduzisse o participante no mundo da cultura sem desconsiderar as

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

questões graves de fundo que extrapolavam os jogos, as arenas e as torcidas, como, por exemplo, a exploração sexual de menores ou o turismo sexual em megaeventos. O Ambiente incorporou as imagens e as cenas de fundo como recursos potencialmente mediadores nas experiências estéticas, visando provocar inquietação e reflexão sobre o papel do voluntariado durante o curso. Esperava-se que, ao mesmo tempo em que produzia novos significados, também fosse possível a reflexão crítica sobre a função social do voluntariado e suas imbricações na sociedade. Para Freedman e Stuhr (2009), fazer uso das imagens eletrônicas de forma educativa incide em duplo processo de construção e reflexão como atos mutuamente dependentes.

O curso foi organizado por Módulos Temáticos que abordavam os conteúdos mais relevantes sobre a função do voluntário: Hospitalidade e Turismo; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Segurança e Primeiros Socorros; História do Futebol e Megaeventos. Também foi oferecido 1 Módulo de Idiomas, contemplando até 4 línguas (Inglês, Espanhol, Italiano e/ou Francês). Os conteúdos foram apresentados de forma interdisciplinar e temas como a exploração sexual de crianças e jovens foram tratados de forma transversal, aparecendo de forma recorrente em todos os temas e no canto esquerdo da página do AVA, com a chamada; **EXPLORAÇÃO SEXUAL É CRIME!**

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Outro aspecto diferenciador foram as imagens de abertura do AVA, que trouxeram cenas envolvendo questões de gênero, a exemplo do avatar Maria (Fig. 2), utilizado para apresentar o curso ao participante na fase de Ambientação. Maria era uma mulher negra que estava em um campo de futebol, vestida conforme o contexto, para dar as boas-vindas aos participantes. O papel da mulher no futebol tem surgido de forma ainda inibida, representando o preconceito da associação mulher e futebol. Mas, no curso, a Maria representava a cultura da paz, da conciliação, da possibilidade de recriar e de reinventar o óbvio.



Figura 2: Página da Ambientação do curso de formação para os voluntários da Copa do Mundo 2014. Fonte: CEAD/UnB, 2014.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Ressalta-se novamente que, durante a elaboração da formação online, estavam ocorrendo os movimentos contra o megaevento. Dessa forma, os temas e as ilustrações foram tratados com o foco na paixão pelo futebol no Brasil, principalmente, na perspectiva de trabalhar o olhar diferencial da paz e da segurança para todo tipo de situação que pudesse ocorrer como parte do exercício do voluntário. No AVA, o cenário de fundo trouxe cenas de estádios e jogadores que estavam em campo, em situações de paz e de competição limpa, destacando a importância do saber competir, com foco na realização de um espetáculo internacional. Mas, as atividades não deixaram de problematizar o cenário nacional e eram apresentadas com espaços para busca de soluções viáveis e seguras para a população, e, particularmente, para os candidatos ao voluntariado.

A proposta pedagógica também teve o cuidado de apresentar um sistema de avaliação coerente, baseado em problemas para o desenvolvimento de competências associadas ao exercício do voluntariado. Além disso, as atividades foram planejadas considerando-se os diferentes perfis de participantes que estavam cadastrados no AVA. A heterogeneidade do público do curso demandou diferentes estratégias de ensino-aprendizagem para favorecer o desenvolvimento de cada indivíduo independente de sua

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

formação. Tornar esse processo atrativo e adaptado a um sistema virtual implicou na construção de recursos e de atividades multimídias para além de uma experiência empírica, mas, também, visual e sensorial, apoiada na iconografia e em imagens cativantes (Fig. 3).



Figura 3 – Página das atividades de estudo e avaliativas do curso de formação para os voluntários da Copa do Mundo 2014.

Fonte: CEAD/UnB, 2014.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Com o objetivo de avaliar a proposta pedagógica, foi aplicado um questionário de avaliação e reação ao final do curso. Responderam ao instrumento 3.475 participantes. A avaliação pode apontar os ganhos obtidos com a customização do Moodle. Segundo os dados, 80% aprovaram a plataforma e seus recursos. Além disso, informações obtidas por entrevistas, também realizadas com os participantes, indicaram que a navegação foi simples e fácil e ajudou a promover os estudos, como indica a fala a seguir: “Gostei muito do visual, surpreendo com a tecnologia dos cursos a distância”; “Legal e muito tranquilo, mesmo para leigos como eu”. “Sinto-me mais segura para atuar como voluntária”.

Foram cadastrados no AVA 35.239 participantes interessados no voluntariado. Desse universo, 72% participaram das atividades propostas, com diferentes graus de comprometimento, isto é, de conclusão dos módulos. De acordo com os dados extraídos, a plataforma apresentou 47 milhões de acessos e 82 milhões de hits em 3 meses de vigência do curso, o que indica a boa navegabilidade e a usabilidade da plataforma (BARBOSA et al., 2015).

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação online desenvolvida como parte da política de fomento à cultura do voluntariado baseou-se no uso de vários recursos multimidiáticos, na qual todo o planejamento envolveu equipes multiprofissionais altamente qualificadas.

A proposta pedagógica buscou implementar um modelo sistêmico de inovações para o Moodle que possibilitasse maior flexibilidade nos percursos de aprendizagem, com a apresentação de temas significativos e relevantes para a função dos voluntários, atividades construtivas como parte do desenho instrucional do curso, e integração de espaços de comunicação, gerenciamento e atividades de estudo em uma única interface gráfica.

No contexto formativo dos voluntários, buscou-se criar espaços de trocas, de reflexão, nos quais as realidades de cada um pudessem ser transformadas, gerando desenvolvimento pessoal e social voltado à cultura de voluntariado. A produção e seleção dos materiais didáticos e recursos considerou a diversidade sociocultural, valores, crenças, questões étnico-racial e de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, opções sexuais, entre outras, que são conteúdos transversais na organização do curso.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

Os conteúdos culturais, as imagens fortes, o ambiente de aprendizagem criado e as atividades avaliativas do curso tiveram como objetivo aperfeiçoar competências dos participantes interessados no voluntariado, buscando desafiá-los e convocá-los a pensar sobre sua prática cidadã em um momento da crise social, marcada pelos movimentos de ruas e pelos movimentos nas redes sociais. Enfim, a cultura foi ponto de partida e pano de fundo, sobretudo, para o projeto da identidade visual do AVA.

Pode-se concluir que a aproximação conceitual e representacional dos movimentos que ocorriam nas redes sociais e os elementos da cultura visual deixaram a formação centrada na realidade dos participantes, para que pudessem promover o movimento de tornar-se voluntário. Os elementos didáticos escolhidos possibilitaram a reconstrução da informação por meio de formas distintas de comunicação visual e imagética, de modo a compreender o indizível. Foram possíveis aos participantes a reconstrução e a elaboração dos conhecimentos, atribuindo significados e sentidos, com a ajuda das informações, das atividades e dos elementos iconográficos e simbólicos apresentados no AVA.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.G.; SÁ, S.R. de; GUSMÃO, E.H.; VALENTIM, R.A.; RAMOS, W.M.; BICALHO, R.N. Customization process of moodle for a university extension course: an experience report, INTED 2015. *Proceedings*, p. 5969-5980, 2015. Disponível em <<https://library.iated.org/view/BARBOSA2015CUS>> Acesso em 20 de jan. 2016.

BRUNER, J. *Atos de significação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (orgs.) *Culturas das Imagens: Desafios para a arte e para a educação*. Santa Maria: UFSM, 2012.

FREEDMAN, K.; STUHR, P. Curriculum charge for the 21 century: visual culture in art education. *VIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2009.

HARRÉ, R.; GILLET, G. *A mente discursiva: os avanços na ciência cognitiva* (D. Batista, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 1999.

HERNANDEZ, F. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). *Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: UFSM, 2011.

HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: uma proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOGAN, J.; ZIVKOVIC, A. Space, communication and the daily exercise of solidarity: an exploration of distributed discourse in the cyber campaigns of firefighters in the UK. *37th World Congress of the International Institute of Sociology*, Stockholm on July 5-9, 2005.

KLEM, Dilma Marques Silveira. *Experiências estéticas e cognitivas mediadas por imagens digitais*. 159 p. Dissertação apresentada à Banca examinadora do programa de Pós-Graduação Arte e Cultura Visual - Mestrado da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, 2013.

Redes sociais e a cultura visual na formação online para voluntários da Copa do Mundo 2014

MANSELL, R.; TREMBLAY, G. *Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

RAMOS, W.M.; BICALHO, R.N.; HOFMANN, T.G.; OLIVEIRA, C.L. Online training for the FIFA World Cup Volunteers in Brazil, 2014. ICERI 2014. *Proceedings*, p. 1004-1012, 2014. Disponível em <<https://library.iated.org/view/RAMOS2014ONL>> Acesso em: 20 de jan. 2016.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. *Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SUTER, A.; KAPLAN. Social software and the future of conferences now. *Educuse*, 2005. Disponível em: <<https://er.educause.edu/~media/files/article-downloads/erm0513.pdf>> Acesso em 10 de set. 2006.

TRERÉ, E.; BARRANQUERO CARRETERO, A. De mitos y sublimes digitales: movimientos sociales y tecnologías de la comunicación desde una perspectiva histórica. *Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación*, Norteamérica, oct. 2013.

YGGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.